

# **O JULGAMENTO DAS DECISÕES NA ETAPA DE PROJETO E SUA INFLUÊNCIA NA CONSERVAÇÃO DO VALOR DE EDIFÍCIOS MODERNOS.**

**MACIEL SILVA, PAULA. (1); ZANCHETI, SÍLVIO MENDES. (2)**

(1) Professora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. Email: pmrsarq@gmail.com

(2) Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco e pesquisador do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Email: smz@ceci-br.org

## **RESUMO**

O objetivo do trabalho é identificar como se dá o julgamento das decisões na etapa de projeto para conservação do edifício moderno. A metodologia utilizada foi o estudo de casos e o critério para seleção dos casos foi identificar edifícios relevantes na historiografia da arquitetura moderna que passaram por ações de conservação, cujas experiências foram publicadas. Discute-se a relação entre conservação da forma x uso e função x preservação do material. Resultados: a fragmentação do objeto é uma estratégia para aperfeiçoar o julgamento. Falta uniformidade na compreensão dos atributos e no modo como ocorre a ação da conservação do edifício moderno. Alterações mais significativas podem ser aceitas em alguns casos e em outros não, dependendo de como os atributos atingidos relacionam-se com a significância do bem.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Conservação de edifícios. Arquitetura moderna. Julgamento.

## **ABSTRACT**

The aim of this work is to identify how do decisions happen at the trial stage of the projects for conservation of modern buildings. The chosen methodology was case study and the criteria for selecting the cases was to identify relevant buildings in the historiography of modern architecture which have gone through conservation actions, whose experiences have been published. It discusses the relationship between maintenance of the form x use and function x material's preservation. Results: objects's fragmentation is an strategy for improving judgement. There is a lack of uniformity in the understanding of the attributes and in the way conservation's actions happen in modern buildings. Significant changes may be accepted or may be not, depending on how the affected attributes are related to the properties' significance.

## KEY WORDS

Building conservation. Modern architecture. Judgement.

## RESUMEN

El objetivo del trabajo es identificar como darse el juicio de las decisiones del paso del proyecto para la conservación del edificio moderno. La metodología utilizada fue los estudios de caso y el criterio para la elección de las muestras fue identificar edificios pertinentes en la historiografía de la arquitectura moderna que pasaran por acciones de conservación. Discute la relación entre la conservación de forma x uso y función x preservación de la materia. Resultados: la fragmentación del objeto es una estrategia para mejorar el juicio. Falta uniformidad en la comprensión de los atributos e nela manera como se comprende la acción de la conservación del edificio moderno. Las alteraciones más significativas pueden ser aceptas en algunos casos pero en otros no, dependiendo de cómo los atributos atingidos se relacionan con la significancia del bien.

## PALABRAS CLAVE

Conservación del edificio. Arquitectura moderna. Juicio.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho é identificar como se dá o julgamento das decisões na etapa de projeto para conservação do edifício moderno. Na elaboração do projeto de conservação faz-se necessário o rigor metodológico como condição necessária para que se respeite o bem e esse seja condutor de um processo criativo. Há referenciais teóricos e metodológicos, mas não implica em regras fixas. O esforço interpretativo acontece caso a caso de modo que a intervenção não pode ser enquadrada *a priori*, numa determinada categoria fixa (KÜHL, 2006).

A intervenção ocorre para recuperar valores de uso, material, estético, social, etc., valores que, nem sempre, poderão continuar existindo simultaneamente. As exigências de uso, forma e estética orientam a ação da conservação em direção à integridade, mas, em geral, ocorre uma redução da autenticidade (ALLAN, 2007). O valor de uso tem sua importância, mas não pode condicionar a intervenção. Brandi já afirmava que ele deve ser visto como meio e não como fim (BRANDI, 1963).

A definição de um projeto de conservação passa por decisões que expressam um julgamento. Que critérios podem auxiliar o julgamento das ações da conservação? Quais os limites de intervenção para que seja preservado o valor histórico do edifício? Qual o custo da autenticidade para se obter a

integridade dos atributos do edifício moderno? Essas são algumas das questões que fazem parte das etapas que antecedem o julgamento.

A ação da conservação interfere nos *atributos* do edifício, são os *atributos* que carregam o valor e é desejável que esse seja expresso com integridade e autenticidade. A essência da conservação está em conservar o valor. Se o valor se perde, perde-se o motivo da preservação do bem. Para que o valor do objeto tenha significado, é necessário que também seja reconhecido pelo público em geral, e esse é um dos desafios da conservação da arquitetura moderna (MACDONALD, 2003). O valor do edifício moderno ainda é pouco apreciado e um dos fatores que contribuem para essa falta de reconhecimento, é que ainda há muito de moderno nas áreas urbanas, o que não o torna uma raridade. Se, por um lado, é grande esse número de edifícios, por outro, registram-se perdas de obras significativas (AMORIM, 2007).

O tópico a seguir sintetiza os conceitos teóricos presente nesse trabalho: julgamento, valor, integridade e autenticidade.

## 2. CONCEITOS TEÓRICOS

### 2.1. Julgamento

Segundo Caple (2000, p.7), "*Julgamento é uma decisão ou conclusão feita com base em indicadores e probabilidades.*" Quando os  **fatos**  não estão claramente determinados esse se dá com base nos  **indicadores**  e nas  **probabilidades** . Os projetos arquitetônicos e complementares, imagens publicadas ou arquivadas juntamente com evidências históricas e/ou da investigação do objeto, fazem parte do conhecimento e compõem os fatos. Os indicadores e as probabilidades são o fator de ponderação cuja definição depende de que haja consenso por parte dos especialistas. Uma das formas de se atingir consenso é o  *ranking*  que tem como objetivo reduzir as opções a duas para daí efetuar a escolha.

O julgamento é influenciado por experiências anteriores, mas ele deve modificar-se à medida que novas informações são adicionadas. É difícil se ter certeza no julgamento uma vez que existe sempre um grande número de opções e diversas possibilidades de conclusões. A escolha deve minimizar o conflito, e preferir por aquela que está mais próxima do consenso dos especialistas. A definição do projeto de conservação decorre do julgamento das decisões tomadas que interferem diretamente na permanência do valor, da integridade e da autenticidade do bem (CAPLE, 2000). O julgamento deve evitar generalizações uma vez que cada projeto possui suas particularidades que podem demandar soluções diferenciadas (MUÑOZ-VIÑAS, 2005).

Um fator subjetivo para o julgamento da conservação é o significado do bem para as partes envolvidas e o desejo das pessoas que tomam decisões, de alocar recursos no processo de conservação (MUÑOZ-VIÑAS, 2005).

No julgamento da conservação também é importante que se conheçam as necessidades dos usuários de modo que as decisões não comprometam o funcionamento do edifício. Quando a conservação contribui para o aumento de possibilidades funcionais, muito frequentemente o faz à custa da redução do valor histórico, mas essa redução tem seus limites até onde não se perca a autenticidade da obra arquitetônica. A conservação não pode tornar-se refém das exigências funcionais (KUHL, 2006).

*“O critério de decisão na conservação não é nem o significado nem a função, mas o conjunto de valores que diferentes pessoas atribuem a um determinado objeto de modo a se alcançar um equilíbrio...”.*

(MUÑOZ-VIÑAS, 2005 p. 178).

Sintetizando, a elaboração de um julgamento da ação da conservação pressupõe que se percorram as seguintes etapas: (i) reconhece-se a significância, (ii) identificam-se os atributos e, dentre esses, (iii) quais os mais representativos na significância do bem, e, por fim, (iv) decide-se sobre como interferir nos atributos. A ação da conservação, ao interferir nos atributos, pode repercutir nos níveis de integridade e autenticidade, mas não deve comprometer a significância do bem. O julgamento na ação da conservação de um edifício tem como objetivo tomar decisões que mantenham sua significância e níveis aceitáveis de integridade e autenticidade.

## **2.2. Valor e significância**

Neste artigo, entende-se valor como uma categoria analítica central para a determinação da significância de uma edificação. É o sistema de valores que representa a importância cultural atribuída por uma comunidade aos seus edifícios.

O valor é conferido pelos sujeitos aos atributos materiais e não materiais dos objetos. O reconhecimento do valor de uma edificação é um processo que começa ainda antes de ela se tornar patrimônio e sua indicação como objeto de proteção é a etapa final do reconhecimento do valor atribuído por atores diversos da sociedade (MANSON, 2004). A atribuição e o reconhecimento do valor é papel, seja do especialista, como das partes interessadas. Quando os valores culturais resultam de processos intersubjetivos, eles ganham importância, e isso contribui para a conservação do edifício (MUÑOZ-VIÑAS, 2005).

O reconhecimento do valor é um processo de negociação no qual ocorrem dois momentos distintos: o (i) julgamento e a (ii) validação dos significados e valores. O resultado desse julgamento será ou não validado socialmente num processo de negociação (CAPLE, 2000). A identificação dos valores serve de veículo para orientar as decisões sobre o melhor modo de preservar esses valores na conservação física do lugar (RUSSELL&WINKWORTH, 2001).

O valor cultural de um edifício é expresso pela declaração de significância, na qual são destacados os atributos que carregam o valor, o significado e a importância do bem (AVRAMI et al., 2000). É uma referência para todas as futuras decisões das ações de conservação (RUSSELL&WINKWORTH, 2001). Entretanto, Avrami *et al.* (2000) alertam para que não se engesse o conceito e que haja a possibilidade de uma revisão periódica da mesma.

O conceito de significância está associado ao conjunto de valores culturais *atribuídos* por uma comunidade a um bem (AVRAMI *et al.*, 2000). A significância pode aumentar ou diminuir com o passar do tempo, ou ser redefinida, e novos valores podem ser criados (MASON, 2000; RUSSELL & WINKWORTH, 2001). Entende-se a *significância cultural como o conjunto de valores resultado do julgamento e da validação social de significados passados e presentes de um objeto*. Esse julgamento é feito no presente e utiliza como referência os significados e valores do passado, apoiado em instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade (ZANCHETI *et al.*, 2008).

O conceito tradicional de significância está relacionado à unicidade da obra. Em geral, são obras raras, especiais, ou é um último exemplar, ou o melhor de um tipo, um ícone. A Carta de Burra (ASTRÁLIA ICOMOS, 1999) fala em significação cultural e refere-se ao *valor estético, histórico, científico ou social de um bem para as gerações passadas, presentes e futuras*. Há diferentes níveis de significância que podem ser reconhecidos em função de características como áreas (arquitetura, educação, herança étnica, indústria, religião, ciência, transporte), períodos (associações entre datas e fatos ou pessoas) e características distintas (tipo, período ou técnica construtiva, ou se foi executado por um mestre) (PARK, 2006). Na conservação da arquitetura moderna a significância de um edifício pode estar associada a questões sociais, culturais, arquitetônicas e técnicas (PRUDON, 2008).

### **2.3. Integridade e autenticidade**

Segundo a UNESCO (2008) a integridade é uma apreciação da completude e do caráter intacto do patrimônio e de seus atributos. Avaliar as condições de integridade de um bem significa avaliar até que ponto ele possui todos os elementos necessários para expressar seu Valor Universal Extraordinário (*Outstanding Universal Value*), e possui dimensão suficiente para expressar a significância.

A integridade tem o lado físico da materialidade, da completude, e outro conceitual. O lado físico está relacionado com o material propriamente dito e o conceitual com a aparência. Ambos influenciam nas decisões dos conservadores sobre o tratamento (CLAVIR, 2000). A reconstituição pode contribuir com a integridade, quando tem o objetivo de garantir a aparência do bem. Deve-se, entretanto, ter o cuidado de se diferenciar o que é original do que é restaurado. A integridade possibilita o reconhecimento do valor do bem. “*É o nível em que os atributos do patrimônio incorporam os valores de uma forma completa, total e segura em consideração aos seus contextos passados e presentes. É o nível de completude expressa pelos atributos da arquitetura moderna.*” (HIDAKA & ZANCHETI, 2010, p. 6). A falta de integridade em atributos materiais compromete a existência do bem enquanto edificação que possui uso e função. Uma vez não existe completude, não existe o edifício, existem marcas históricas, talvez ruínas.

A autenticidade é um fator essencial na qualificação do valor do bem patrimonial (UNESCO WHC, 1994). Um imóvel apresenta condições de autenticidade se seus valores culturais forem expressos de forma verdadeira e confiável por atributos como forma e concepção, materiais e substância, uso e função, tradições e técnicas, localização e implantação, espírito e sentimento, e outros fatores internos ou externos (UNESCO, 2008). O modo de interpretar essas informações pode variar entre as culturas, ou mesmo dentro da própria cultura (JOKILEHTO, 2006).

A autenticidade pode ser analisada a partir de três dimensões distintas e complementares: i) material, ii) construtiva e iii) expressiva. A dimensão material refere-se à sua criação material reconhecida como um documento, no qual o seu estado de existência é gravado. A construtiva refere-se à capacidade de reproduzir a sua construção de forma inventiva e dinâmica. Essa se refere aos processos e não aos estados, no caso do edifício, à técnica construtiva. A dimensão expressiva destaca que a condição para o reconhecimento da autenticidade material e/ou construtiva está na sua expressividade do que é verdade. A autenticidade é o reconhecimento da verdade do patrimônio, intersubjetivamente, numa sociedade. É o julgamento da probabilidade dos atributos físico materiais e não-materiais de expressar os valores do patrimônio de forma verdadeira ou falsa (ZANCHETI *et al.*, 2008). O presente trabalho interpreta essa definição do seguinte modo:

*Autenticidade de um atributo é o estado no qual esse se encontra e representa sua capacidade de expressar o valor do patrimônio de forma verdadeira ou falsa.*

Verdadeiro ou falso é uma questão de interpretação. Há, também, no processo do julgamento, a possibilidade de existirem estágios intermediários entre o totalmente verdadeiro e o totalmente não verdadeiro.

Sintetizando: a integridade exprime a completude do atributo; a autenticidade julga se essa completude é verdadeira ou falsa em relação ao significado e ao valor. Os atributos materiais podem ser íntegros e autênticos ou serem íntegros e não serem autênticos. Por outro lado, se os atributos imateriais forem íntegros, serão necessariamente autênticos; conseqüentemente, se não forem íntegros, também não serão autênticos.

### 3. ANÁLISE DOS CASOS

A metodologia utilizada foi estudos de casos e o critério para seleção dos casos foi identificar edifícios relevantes na historiografia da arquitetura moderna que passaram por ações de conservação, cujas experiências foram publicadas. A maior parte tem algum tipo de proteção legal em nível nacional ou local.

Diversos exemplares da arquitetura moderna já passaram por ações da conservação onde se buscou preservar o bem arquitetônico como patrimônio (CROFT, 1996; MOORICE, 1996; HARWOOD, 1996; MACDONALD, 1996; O´ROURKE, 2001; SIMONA, 2006; PRUDON, 2008). O critério de identificação dos casos seguiu a metodologia indicada por Deslairiers & Kérisit (2008) para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas e se caracterizam pela relevância histórica. A análise teve como objetivo identificar as ações realizadas e como elas interferiram nos atributos do edifício e suas repercussões na significância, integridade e autenticidade do bem cultural. A partir do momento em que as informações se tornaram repetitivas deu-se por encerrada a coleta de dados – principio da saturação (PIRES, 2007).

Neste trabalho serão apresentados cinco exemplos que ilustram os casos estudados:

- a) **Piscina dos Pinguins**, 1934, Londres, de Berthold Lubetkin (Figura 1): situada no zoológico de Londres caracteriza-se por uma estrutura em concreto com rampas e aquários pintados na cor branco. O projeto de conservação foi desenvolvido pelo arquiteto John Allan com a participação nas discussões do próprio autor do projeto original (Libertkin). Dois aspectos relevantes influenciaram as decisões tomadas: a necessidade de uma readequação de uso e a constatação do elevado índice de perda de autenticidade do material. O primeiro trata-se da solicitação feita pela administração do zoo de re-estabelecer e ampliar o tanque de mergulho, o que significaria uma alteração na composição original da forma do edifício. O estudo da nova proposta teve como base a compreensão da concepção projetual com a preocupação de encontrar linhas que expressem relação com o existente, mais do que a orientação de Libertkin (autor da obra). Aparentemente, a tendência do autor é continuar projetando, dando novas soluções. A tabela 1 apresenta o projeto original com as alternativas propostas, sendo a última a que foi aprovada para

execução. O segundo aspecto coloca o especialista diante do requisito da preservação do material original de modo a se manter a significância cultural do objeto. Esse é um conceito básico e o ponto de partida para a discussão do projeto da conservação. Entretanto, estava-se diante de uma situação na qual o material original não era mais visível. Havia diversas camadas de pintura, reparos na estrutura, nenhuma de suas superfícies encontravam-se no seu estado original. A ação restaurou a significância cultural do conceito. Para tanto não foi possível a reparação da autenticidade do material (ALLAN, 1996).

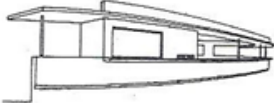


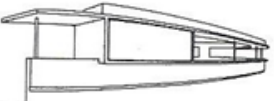
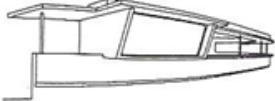
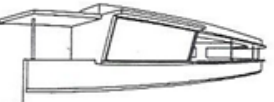
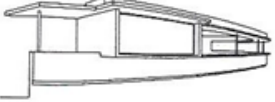
	ORIGINAL DESIGN 1934		
	OPTION A ORIGINAL LENGTH INCREASED WIDTH CANTED FACE CANOPY OVERSAIL		OPTION D ORIGINAL WIDTH EXTENDED TANK UNDER CANOPY
	OPTION B INCREASED LENGTH ORIGINAL WIDTH VERTICAL FACE		OPTION E INCREASED LENGTH INCREASED WIDTH CANTED FACE CANOPY OVERSAIL
	OPTION C INCREASED LENGTH INCREASED WIDTH CANTED FACE NO CANOPY OVERSAIL		OPTION F - AS CHOSEN INCREASED LENGTH INCREASED WIDTH VERTICAL FACE CANOPY OVERSAIL

Tabela 1: estudos realizados por Avanti Architects para a ampliação do tanque de mergulho.  
Fonte: ALLAN, 1996, p. 126.

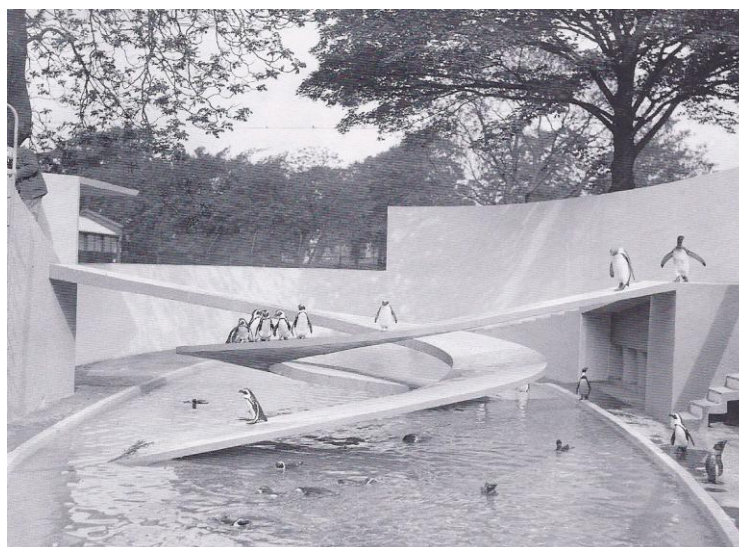


Figura 1: Piscina dos Pinguis. 1934, Londres, de Berthold Lubetkin. Fonte: OVERY, 2007, p. 155.



b) **Edifício Pirelli**, 1958-61, Milão, de Gio Ponti e Per Luigi Nervi (Figura 2). Esse edifício tem uma característica que o diferencia de muitos outros. Caracteriza-se pela boa qualidade dos materiais, dos detalhes construtivos e do design. Possui *“uma tecnologia mais avançada para época, solidez até exuberante em relação às exigências estruturais e um tratamento das superfícies metálicas de grande qualidade e de vanguarda para a época.”* (SALVO, 2006, p.201-2). O tipo de conservação realizada valorizou a matéria autêntica como um veículo essencial para transferir os valores histórico e estético do objeto. Os perfis metálicos foram desmontados, reanodizados e retificados fora da obra. Foram feitas pequenas alterações nos vidros e nas partes de borracha para se ter um desempenho adequado e funcionalidade da esquadria. Com relação às superfícies opacas das fachadas, as superfícies de concreto passaram por limpeza e as partilhas de cerâmica foram reintegradas (SALVO, 2006). Esse é um caso no qual se deu grande prioridade à permanência do material. Vale destacar que essa decisão foi possível em função das condições de integridade nas quais se encontrava o edifício no período da ação da sua conservação.

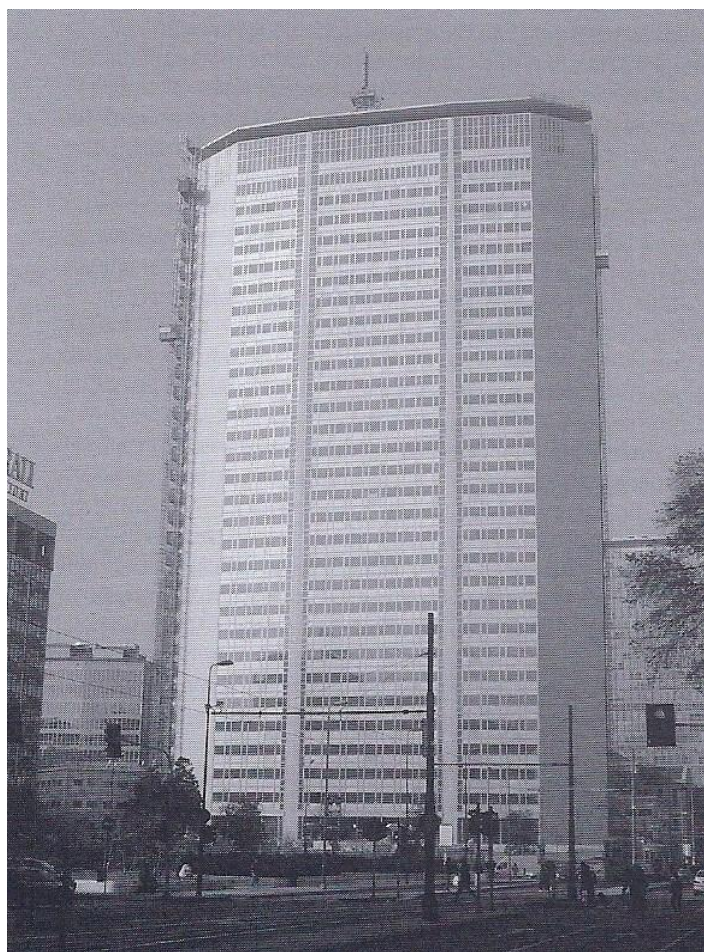


Figura 2: Edifício Pirelli, 1958-61, Milão, de Gio Ponti e Per Luigi Nervi. Fonte: SALVO, 2006, p. 207

c) **Lever House**, 1950-52, Nova York, de Gordon Bunshaft (Figura 3). Foi um dos primeiros edifícios de escritórios construído após a II Guerra Mundial. Sua unicidade, para a época, estava na superfície brilhante da cortina de vidro. Ela representava o estado da arte da tecnologia disponível até então. Justamente pelo seu ineditismo, uma série de falhas de concepção levou a problemas decorrentes da infiltração de água através da esquadria. A consequência foi um *patchwork* decorrente da gradual substituição de diversos panos de vidro com características diferentes entre si e das originais o que causou a deterioração significativa do edifício<sup>1</sup>. Justamente esse elemento foi alvo da ação de intervenção que consistiu na substituição, quase total, dos painéis de vidro e da sua malha estrutural. Utilizaram-se materiais e tecnologia contemporânea com a preocupação de preservar a aparência original do edifício. Essa medida foi aceita por se entender que existiam falhas de natureza sistêmica que comprometiam o uso do edifício e que sua correção se tratava da única forma de fazê-lo refletir a intenção projetual (PRUDON, 2008).



Figura 3: Lever House, 1950-52, Nova York, de Gordon Bunshaft. Fonte: COLQUHOUN, 2002,p. 238

<sup>1</sup> Chegou-se a discutir sobre a demolição e construção de um novo empreendimento motivado também pelo fato de que a área construída do Lever House não utilizava todo potencial construtivo do local. Essa notícia levou ao reconhecimento do Lever House como marco da cidade de Nova York e posterior tombamento no ano de 1983.

d) **Villa Roche**, 1923-5, Paris, de Le Corbusier (Figura 4): atualmente funciona como sede da Fundação Le Corbusier. O detalhamento original da janela revelou problemas de funcionamento acarretando infiltração de ar frio e consequente degradação da pintura das paredes internas. Ao invés de alterar o detalhe da esquadria, ou mesmo substituir o tipo de pintura por uma mais resistente, decidiu-se preservar as características originais o que implica na repintura periódica das paredes internas. Esta foi uma decisão possível em função do tipo de cliente (MACDONALD, 1996:93). Se por um lado o tipo do cliente favoreceu a autenticidade do material, por outro esse foi decorrente da perda da função original da edificação que não mais exerce sua atividade de residência. Há sempre algum tipo de perda!



Figura 4: Villa La Roche, 1923-5, Paris, de Le Corbusier

e) **Casa do arquiteto**, 1938, Lincoln, Massachusetts, de Walter Gropius (Figura 5). Foi a casa do arquiteto e sua família. Tornou-se um museu em 1984 e pertence ao Historic New England. Esse edifício tem uma característica particular, uma vez que foi ocupado pelo próprio arquiteto, de modo que, ao longo dos anos, fez pequenos ajustes. O projeto de conservação considerou o período relativo ao final dos anos 1960 como sendo o período de significância do bem cultural. Nos anos

1980, quando foi sujeito à ação para sua conservação os especialistas depararam-se com dois problemas fundamentais e que estão relacionados entre si: descamação da pintura de forma contínua e extensa da superfície externa, e infiltração de água através das soleiras de madeira das janelas e bordas do telhado. Para o primeiro problema optou-se por uma solução definitiva, mas considerada invasiva do ponto de vista da conservação: a retirada total da camada de tinta para tratamento e repintura da superfície danificada. Esteticamente, a solução atende aos requisitos, mas a perda da camada original da pintura representa perda do registro da autenticidade do material. No que se refere às esquadrias, o problema era decorrente de uma falha no detalhamento. Houve uma alteração no detalhe original com uso de material contemporâneo, mas com baixíssima interferência estética (PRUDON, 2008, p.229). para Prudon na preservação da arquitetura moderna “*visual appearance and the intent of the original designer must be considered in the interpretation.*”

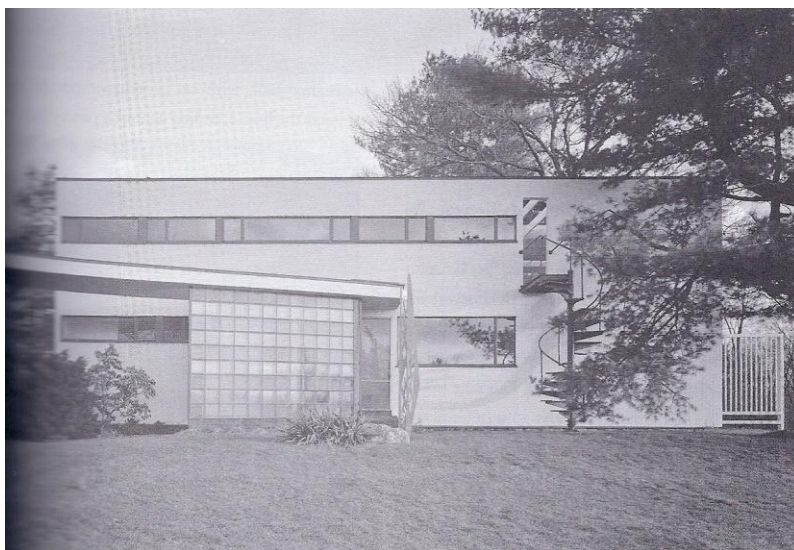


Figura 5: Casa do arquiteto, 1938, Lincoln, Massachusetts, de Walter Gropius.  
Fonte: PRUDON: 2006, p. 221.

Constatou-se que as edificações, quando do momento da ação da conservação, já haviam passado por algum tipo de modificação durante sua vida útil, de modo que não havia integridade nem autenticidade total. Em parte dos exemplares, essas mudanças foram causadas por problemas decorrentes de falhas na concepção projetual, especialmente no que se refere ao desempenho dos materiais, à técnica construtiva utilizada, à necessidade de adequação a novas formas de uso. Existe ainda o caso dos exemplares que sofreram com a falta de manutenção ou até o abandono. Isso faz com que, no momento do tombamento, o que se protege não é o edifício original, mas o que existe do edifício no momento em que ele é listado (ALLAN, 2007).

Algumas conclusões foram extraídas:

- | Percebe-se um elevado nível de subjetividade nos critérios de julgamento. O autor do projeto de conservação é quem mais detém o poder das decisões.
- | Na maior parte dos casos priorizou-se o resgate da forma e melhoria no desempenho em detrimento da autenticidade do material.
- | Existe o conceito de que a arquitetura moderna precisa apresentar-se como nova. Entretanto, ressalta-se também a importância de o edifício moderno restaurado ser reconhecido como um edifício histórico que passou por recentes intervenções, e não como um edifício contemporâneo recém-construído.
- | Os materiais opacos comportam-se de diferentes modos na conservação. Superfícies rebocadas são mais facilmente reproduzíveis, uma vez que ainda se dispõe da tecnologia e dos materiais utilizados. O revestimento cerâmico, em geral, é de difícil reposição, e o concreto aparente apresenta alterações relevantes no aspecto estético.
- | O tratamento das esquadrias é variado. Há casos nos quais apenas ocorre a troca de elementos de vedação e de mecanismos de abertura; em outros, a reposição do vidro ou ainda a troca completa do elemento arquitetônico. Nos casos de reposição, deve-se manter a integridade da forma. De modo geral, a influência da esquadria na significância do edifício varia de acordo com a área que a mesma ocupa. Em grandes áreas, como as cortinas de vidro ou janelas em fita, são mais relevantes.
- | Há registros de não aceitação por parte da população quando há alteração do desenho original, o que significa a arquitetura moderna consegue exercer apelo sobre a população.
- | Em geral, dá-se grande importância às características estéticas do edifício e busca-se um retorno ao projeto original. A utilização de materiais ou de elementos arquitetônicos com aparência similar à do original é uma solução aceitável.
- | Há o edifício 'obra de arte' e o edifício 'comum'. No primeiro caso, quando se tem um usuário especial – o cliente conservação<sup>1</sup> –, se aceita um maior rigor na intervenção e prevalece a autenticidade do bem. A intervenção é no sentido de conter o processo de degradação. A segunda situação é a mais freqüente. Dá-se prioridade aos aspectos funcionais e formais, prevalece a significância cultural do projeto no atributo 'forma e concepção'.

- | A ação da conservação é uma ação de ganhos de integridade, mas há sempre perda de autenticidade. Mesmo nos casos em que se interfere o mínimo possível, há a perda do atributo 'função' decorrente da mudança de uso (antes residencial hoje institucional).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperava-se, com esse estudo, extrair indicações para orientar a conservação do edifício moderno. Evidenciou-se o que é dito para a conservação de edifícios tradicionais que cada bem tem suas particularidades e não é adequado padronizar recomendações, nem mesmo por tipologias. Ficou evidente a falta de uma metodologia para julgar a integridade e a autenticidade. Constatou-se que esse julgamento se dá mediante a avaliação dos atributos que compõem o edifício, entretanto faz-se necessário identificar os atributos que caracterizam o edifício moderno. A UNESCO elenca sete conjuntos de atributos para bens culturais, mas ainda é preciso conceituá-los para que haja um entendimento comum. Além disso, merece investigar se a arquitetura moderna se enquadra nesses atributos ou se existem novos.

O edifício moderno, na prática, apresenta características que o diferenciam dos tradicionais, mas há princípios comuns como o da intervenção mínima e o da reversibilidade. Entretanto, objetivamente, isso pode representar ações e padrões de aceitação diferentes em função da fragilidade de determinados exemplares.

A Teoria Contemporânea da Conservação, ao evidenciar o valor atribuído por aspectos intangíveis como comunicação, beleza, estética, reduz peso da originalidade do material e aumenta o do significado do bem. A verdade torna-se importante quando influencia no significado (MUÑOZ-VIÑAS, 2005).

Há situações nas quais o valor está muito mais na essência – atributos imateriais – do que na substância – atributos materiais (ALLAN, 2007). Mas ocorre também o inverso e o valor está fortemente relacionado ao material. O julgamento dependerá da integridade do objeto. A princípio, a substituição do material comprometeria a permanência do valor histórico. Por outro lado, no caso de se ter destruição ou comprometimento do material, a recuperação da forma pode vir a significar restauração do significado. A questão é se, para as futuras gerações, essa alteração seria vista como uma renovação gradual ou uma perda de originalidade do edifício, o que poderia vir a representar uma perda de significado.

A reconstituição não pode se dá ao nível da repriminção justificada pela existência de significativa documentação e memoriais descritivos elaborados até mesmo pelos próprios autores (SAINT, 1996). Essas são informações importantes, mas não necessariamente as mais relevantes. Há intervenções

significativas que podem representar momentos históricos do edifício e, neste caso, já adquiriam significado. Em outros casos, a imagem do edifício, de acordo como foi publicado, pode possuir valor relevante para as partes envolvidas e para o imaginário dos usuários em geral. Muda a visão do problema!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLAN, John. Points of Balance. Patterns of Practice in the Conservation of Modern Architecture. In: MACDONALD, Susan; NORMANDIN, Kyle; KINDRED, Bob (ORG). **Conservation of Modern Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 2007. P. 13-46.
- AMORIM, Luis. **Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista**. Recife: Laboratório de estudos avançados em arquitetura / UFPE / Delfim Instituto Amorim / FUNCULTURA. 2007.
- AVRAMI, Erica, RANDALL MASON, Marta De La Torre (eds.). **Values and Heritage Conservation. Research Report**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000. Disponível em [http://www.getty.edu/conservation/publications/pdf\\_publications/assessing.pdf](http://www.getty.edu/conservation/publications/pdf_publications/assessing.pdf) . Acesso em 06 de janeiro de 2009.
- AUSTRALIA ICOMOS. **The Burra Charter**. The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance. Australia: 1999. Disponível em: <[http://australia.icomos.org/wp-content/uploads/BURRA\\_CHARTER.pdf](http://australia.icomos.org/wp-content/uploads/BURRA_CHARTER.pdf)>. Acessado em 26 de outubro de 2008.
- BRANDI, Cesare. **Teoria del Restauro**. Torino: Einaudi, 1963.
- CAPLE, Chris. **Conservation Skills: Judgement, Method and Decision Making**. London and New York: Routledge – Taylor & Francis Group, 2000.
- CLAVIR, Miriam. **Preservig What Is Valued: Museums, Conservation and First Nations**. Vancouver: UBC Press, 2002.
- CROFT, Catherine. Alexandra Road Londres. In: MACDONALD, Susan (ORG). **Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 48-57.
- DESLAIRIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: Vários autores. **A Pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. P. 127-153.
- HARWOOD, Elain. The Windows of Churchill Gardens. In: MACDONALD, Susan (ORG). **Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 70-77.
- HIDAKA, Lúcia; ZANCHETTI, Silvio Mendes. Um Indicador para medir o Estado de Conservação de Sítios Urbanos Patrimoniais: Teoria e Estrutura. In: ZANCHETTI, Sílvia Mendes (ORG.). **Indicadores de Conservação e Sustentabilidade na Cidade Patrimonial**. CECI, 2010.

JOKILEHTO, Jukka. Considerations on Authenticity and Integrity in World Heritage Context. **City & Time**, vol.2, n.1, 2006. Disponível em <<http://www.ceci-br.org/novo/revista/docs2006/CT-2006-44.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Restauração Hoje: Método, Projeto e Criatividade. **Designio**, São Paulo, v.1, n.6, p. 19-34, setembro. 2006.

MACDONALD, Suzan. Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture. In: MACDONALD, Susan (ORG). **Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 87-100.

\_\_\_\_\_. 20th Century Heritage: Recognition, Protection and Practical Challenges. In: **ICOMOS**, World Report 2002-2003 on monuments and sites in danger. Paris: ICOMOS, p.1-14. 2003.

MASON, Randall 2004. Fixing Historic Preservation: A Constructive Critique of "Significance". **Places: Forum of Design for the Public Realm**, Califórnia, vol. 16, n. 1, 2004. Disponível em <[http://escholarship.org/uc/ced\\_places?volume=16;issue=1](http://escholarship.org/uc/ced_places?volume=16;issue=1)>. Acesso em 2 de dezembro de 2010.

MOORICE, Richard. The University of Sussex. In: MACDONALD, Susan (ORG). **Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 78-83.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Contemporary Theory of Conservation**. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann. 2005.

PARK, Sharon C. Respecting significance and keeping integrity: approaches to rehabilitation. **APT Bulletin**, vol.37, n.4, 2006. Association for Preservation Technology International. Disponível em <<http://www.jstor.org/pss/40004145>>. Acesso em 18 de setembro de 2008.

PIRES, Álvaro P. Amostragem e Pesquisa Qualitativa: Ensaio Teórico e Metodológico. In: Vários autores. **A Pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Editora Vozes. 2008. P. 154-211.

PRUDON, Theodore H.M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2008.

SAINT, Andrew. Philosophical Principles of Modern Conservation. In: MACDONALD, Susan (ORG). **Modern Matters. Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. Dorset: Donhead Publishing, 1996. P. 15-28.

SALVO, Simona. A Restauração do Arranha-Céu Pirelli: A Resposta Italiana a uma Questão Internacional. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, n. 19, 2006. P 201-210.

RUSSELL, R.; WINKWORTH. Significance: a Guide to Assessing the Significance of Cultural Heritage Objects and Collections. **Heritage Collections Council**. Canberra, 2001. Disponível em <[http://www.collectionsaustralia.net/sector\\_info\\_item/5](http://www.collectionsaustralia.net/sector_info_item/5)>. Acesso em 15 de novembro de 2010.



UNESCO, WORLD HERITAGE CENTRE. **Operational Guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris, 2005. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf>> Acesso em 18 de abril de 2009.

\_\_\_\_\_. **Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention**. Paris, 2008. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/opguide08-en.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2009.

UNESCO, WORLD HERITAGE COMMITTEE. **Nara Document on Authenticity**. Phuket, 1994. Disponível em <<http://whc.unesco.org/archive/nara94.htm>>. Acesso em 26 de outubro de 2008.

ZANCHETI, Sílvia Mendes; HIDAKA, Lúcia Tone; RIBEIRO, Cecília; AGUIAR, Bárbara. Judgment and Validation in the Burra Charter Process: Introducing Feedback in Assessing the Cultural Significance of Heritage Sites. **City & Time**, vol.4, n.2, 2008. Disponível em <<http://www.ceci-br.org/novo/revista/docs2009/CT-2009-146.pdf>>. Acesso em: 18 de setembro de 2008.

---

<sup>i</sup> “*Conservation client*”. Expressão usada por Allan (1996) para caracterizar o *National Trust*. Tem uma filosofia e tradição de restauração, preservação, gestão e manutenção de edifícios arquitetonicamente significativos (ALLAN, 1996, p. 132).